
Aos Seus Olhos: a Semiótica Inserida no Processo de Criação e Análise de Uma História em Quadrinhos Enquanto Mediadora de Reflexões Sociais ¹

Bruna Aparecida Alves de OLIVEIRA²

Daniele FACCIOCCHI³

Douglas Maciel PRESTES⁴

Felipe Motohiro BANDO⁵

Jozieli CARDENAL⁶

Faculdade de Pato Branco – FADEP, Pato Branco, PR

RESUMO

O presente artigo apresenta o processo de criação e análise de uma história em quadrinhos desenvolvida com o intuito de estimular o senso crítico do leitor, além de apresentar uma problemática social presente nos tempos atuais, com foco principal na padronização da beleza sob a perspectiva de um deficiente visual. Nesta análise, foram utilizados como base os estudos da semiótica, do enredo e a problemática da comunicação. O presente trabalho foi desenvolvido pelos acadêmicos do 5º período do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, nos componentes curriculares da disciplina de Semiótica.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Interdisciplinaridade; Semiótica; Problemática Social; História em Quadrinhos.

1. Introdução

O presente artigo trata de uma problemática social, que refere-se a padrões de beleza, contextualizando a interpretação de pessoas com deficiência visual, buscando chamar a atenção da sociedade para o momento em que estamos inseridos.

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante do 5º. semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: bruna_olli@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: danielefacciocchi50@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: douglasmacielprestes@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: felipembando@gmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Profa. Ma. do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: jozieli@fadep.br.

O desenvolvimento de uma história em quadrinhos sobre o referido tema, traz uma profunda reflexão diante de padrões de beleza impostos pela sociedade e como podem haver outros pontos de vista sobre o que é belo, fazendo a associação com o próprio título da história “Aos Seus Olhos”, tendo em vista que o ponto alto do enredo é a interpretação de um deficiente visual.

A abordagem da temática da pessoa com deficiência visual e do preconceito é um contraponto dentro da história, que tem como eixo central, a beleza padronizada e idealizada. Esta abordagem apresentada tem como finalidade questionar o conceito conferido ao que é belo ou não.

O belo é relativo e parte da percepção individual de cada ser, sendo assim através do “olhar” de cada indivíduo se torna algo em constante mutação e pontuada conforme a relação e a bagagem social carregada.

Immanuel Kant (1995), na Crítica do Juízo, aponta para uma ausência de critérios específicos para julgarmos algo como belo, de maneira que essa nossa identificação como o belo se dá pelo prazer.

Assim, a história em quadrinhos criada para este estudo, também desempenha um papel crítico para despertar o interesse do leitor sobre a problemática do *bullying* sofrido por pessoas que não se encaixam nos padrões, especialmente dentro das instituições de ensino. Dessa forma, buscou-se retratar o ambiente acadêmico, como forma também de mobilizar a reflexão dentro da Faculdade de Pato Branco (FADEP), a qual os autores deste artigo fazem parte. Nesse sentido, observa-se que:

Compreende todas as atividades agressivas intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executados dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao *bullying* pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes. (LOPES NETO, 2005 p. 165)

Além de mostrar o caso de *bullying*, a história em quadrinhos “Aos Seus Olhos” busca questionar o seu espectador sobre o seu papel dentro da sociedade, e como atos que são tratados como banais podem influenciar na vida de pessoas que são frequentemente inferiorizadas.

Portanto, este artigo objetiva desenvolver e analisar a HQ, a partir da semiótica aplicada, associada ao tema norteador deste estudo, que refere-se a problemáticas sociais associada a inclusão de pessoas com deficiência visual, sendo construído pela demanda

global e pelo contexto em que estamos inseridos atualmente dentro das instituições de ensino e do âmbito social.

2. Justificativa

Um estudo realizado pela Dove em 2016, chamado: “há uma beleza nada convencional” englobou quatro mil mulheres com idades entre dezoito e sessenta e quatro anos e duas mil e oitocentas meninas de dez a dezessete anos. O estudo relatou que 66% das brasileiras concordam que na sociedade atual é fundamental cumprir com certas normas de beleza; 82 % gostariam que mídia retratasse mulheres de diferentes tipos físicos, além da raça e idade; 71 % das mulheres se sentem pressionadas para serem perfeitas e boas em tudo que fazem, oito em cada dez mulheres evitaram um compromisso social pois não se sentiam bem com seu próprio corpo; sete a cada dez mulheres e garotas acreditam que mulheres bonitas possuem mais oportunidades.

Para fugir desses padrões impostos pela sociedade/mídia, que muitas vezes agridem tanto o físico quanto o emocional, se faz necessário ressignificar os conceitos de beleza, dando prioridade aos seus pontos fortes com o intuito de descobrir sua beleza natural, não dando a importância extrema que, principalmente a TV com seu poder de persuasão, retrata em comerciais que veiculam tanto em canais abertos quanto fechados, fazendo com que as mulheres se sintam pressionadas, de certa forma, a serem iguais às modelos, atrizes, com corpos esculturais, pele sedosa e brilhante, porém essa beleza perfeita está sendo cada vez mais utópica, pois não existe uma aparência perfeita, o que existe é uma maneira correta de ser, de estar em convívio social, respeitando as demais pessoas que ali convivem, a fim de se viver bem em sociedade.

Considerando, dessa forma, que a semiótica é uma ciência voltada a debater e analisar fenômenos sociais, percebe-se que ela está presente na Comunicação, seja em peças publicitárias, revistas, jornais e em conteúdo audiovisual, tudo que transmite alguma mensagem ao interpretante, sendo através de recursos visuais, som, forma, textura, cheiro, tudo o que tem o intuito de passar algum sentido ao interlocutor, por mais simples que seja, é composta por uma fundamentação teórica, sendo baseada no estudo semiológico, a fim de repassar dada mensagem, em que a compreensão total dependerá do nível da bagagem cultural do receptor.

3. A Construção e a Recepção de Uma Mensagem

A construção narrativa da história em quadrinho “Aos Seus Olhos”, assim como suas características artísticas, como traços, cores, sombreamentos, formas e o detalhamentos, possuem como objetivo a transmissão de mensagens entre a peça e o indivíduo que está a analisando. Por parte do interpretante, é necessário que o mesmo possua um repertório, minimamente construído, sobre o tema abordado, para que haja uma compreensão, sem que ocorra quaisquer ruídos que possa a vir interferir na mensagem proposta. Conforme Lucy Niemeyer (2003) aponta:

A mensagem tem como objetivo, em primeiro lugar, fazer crer e, em segundo, fazer o interpretante fazer algo, tomar uma decisão. Ele é crítico o suficiente para selecionar suas ações em virtude da compreensão da mensagem. O repertório é um recorte do acervo que cada indivíduo constrói no decorrer da sua vida. São todos os valores, conhecimentos históricos, afetivos, culturais, religiosos, profissionais e experiências vividas. (NIEMEYER, 2003, p. 23-24)

Assim como apontado por Niemeyer (2003, p. 26), “é indispensável que os sujeitos que dela participam tenham a domínio suficiente para o processamento do código escolhido. Este processo se dá tanto na instância do gerador quanto na do interpretador”.

Segundo Arnaldo Telles Ferreira e Marcio Giusti Trevisol (2012), apontam a questão de repertório e da interpretação se algo exclusivamente individual:

O sujeito que percebe um objeto é sempre um indivíduo concreto [...], e perceber é um ato individual, determinando em grande parte por experiências da vida pessoal. Mas, como o indivíduo é um ser social, tanto em sua atividade teórica ou consciente quanto em sua atividade prática, material perceber é, por sua vez, um ato individual e social. Percebe-se dentro de um contexto social, cultural, que impõe à percepção individual certos hábitos, estruturas ou esquemas perceptivos que determinam o modo como o sujeito organiza os dados que seus sentidos lhe proporcionam. (FERREIRA; TREVISOL. 2012, p. 40-41)

A interação do indivíduo com a peça é de suma importância para que haja a transmissão da mensagem proposta. A análise do interpretante varia de acordo com seu repertório, assim como Niemeyer discursa (2003):

Em sua interação com o indivíduo entram em ação os filtros que atuam nesses processos: filtros fisiológicos (acuidade de percepção), filtros culturais (ambiente, experiência individual) e emocionais (atenção, motivação). O modo como o produto for sentido decorre do julgamento mental, o indivíduo reage ou responde a esse produto. Este processo de interação é objeto de estudo de várias áreas do conhecimento: a

ergonomia, a antropologia etc. Delas, uma é a semiótica. (NIEMEYER, 2003, p. 21)

Niemeyer (2003, p. 19) também aponta a utilidade dos estudos semióticos durante a análise de um objeto, “a principal utilidade da semiótica é possibilitar a descrição e a análise da dimensão representativa (estrutura sígnica) de objetos, processos ou fenômenos em várias áreas do conhecimento humano”. Por fim, Niemeyer relata sobre a construção da relação entre o interpretante e a mensagem no processo da construção sígnica:

Os efeitos de sentido são a resultante de um processo de comunicação: aquilo que se dá no encontro do interpretador com a mensagem. O conhecimento do interpretador, de seus valores e de sua cultura possibilita a adequada articulação dos signos para que os objetivos comunicacionais sejam atingidos. (NIEMEYER, 2003, p. 28)

Portanto, para que ocorra o processo de troca de informações e a transição da mensagem para o interpretante, é necessário, que o mesmo, possua um repertório.

O repertório de um indivíduo constitui-se da refração sociocultural da sociedade o qual ele está inserido, ou seja, o modo que o indivíduo age, toma ações, se relaciona, pensa e se comunica, é fruto de seu repertório que foi sendo desenvolvido ao decorrer de sua vida, de suas experiências e relações sociais e individuais.

4. A Semiótica no Processo de Criação e Análise de Uma HQ

A semiótica, em sua essência, constitui-se do estudo e da análise da construção de significados e signos nos processos da linguagem e da comunicação.

Em todas as formas de comunicação, seja ela verba, não-verba ou híbrida, possui signos, sob a perspectiva que a comunicação se constitui do ato da troca de informações entre indivíduos socialmente organizados.

Toda mensagem está carregada de signos e significados, necessitando obrigatoriamente de um interpretante para que os assimile. Entretanto, o receptor da mensagem precisa conhecer e dominar minimamente o formato dos códigos presentes na mensagem enviada pelo emissor, em outras palavras, necessita de um repertório sobre o conteúdo da mensagem para que ocorra a compreensão.

Segundo Lucia Santaella (2004, p. 63), “a interpretação de um signo por uma pessoa é primeiramente uma atitude de contemplação, alerta e observação do interpretante ou interpretantes que o signo é capaz de produzir”.

Nos estudos semióticos de Charles Peirce (2004, p. 21), ele denomina signo como sendo uma relação de um objeto e com suas próprias qualidades e em relação ao interpretante. Sob a perspectiva do que é um signo, Peirce (2004) discursa:

Um Signo é qualquer coisa que está relacionada a uma Segunda coisa, seu Objeto, com respeito a uma Qualidade, de tal modo a trazer uma Terceira coisa, seu Interpretante, para uma relação com o mesmo objeto, e isso de maneira tal a trazer uma Quarta para uma relação com aquele Objeto da mesma forma, *ad infinitum*. Se a série é rompida, o Signo, nesse ponto, perde seu caráter significante perfeito. (PIERCE, *apud* SANTAELLA, 2004, p. 18)

Para Mikhail Bakhtin (1999, p. 33), o signo é um reflexo ideológico da realidade o qual estamos inseridos, de tal forma, que signo é um fenômeno do mundo exterior (fora da nossa mente), nossas ações, relações e experiências são geradas no meio social. Bakhtin (1999) complementa:

Afinal, compreender um signo consiste em aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos; em outros termos, a compreensão é uma resposta a um signo por meio de signos. E essa cadeia de criatividade e de compreensão ideológicas, deslocando de signo em signo para um novo signo, é única e contínua: de um elo de natureza semiótica. (BAKHTIN, 1999, p. 33-34)

Um signo, portanto, nada mais é que a representação de um determinado objeto em um determinado contexto, assim, gerando um significado.

5. A Cor como Signo

As cores utilizadas no desenvolvimento e concepção final da HQ foram as cores pretas e brancas, sendo as mesmas aplicadas nos traços, sombras, formas e detalhamentos, tanto no cenário quanto nos personagens. A utilização de tais cores possui como objetivo a simplificação dos estímulos visuais, assim, o foco principal permanecendo na mensagem. Contudo, deve-se ressaltar que tanto os recursos verbais quanto os não-verbais são complementos, de modo a reforçar a mensagem.

A cor branca e a cor preta foram usadas como contrapostos, assim como o claro e o escuro, ressaltando a compreensão de extremos, ou seja, destacar pontos. Luciano Guimarães (2000) integraliza:

A claridade e a escuridão não são simplesmente a presença e a ausência de luz; são duas cores fundamentais da sintaxe visual: o branco e o preto. A primeira relação entre o branco e o preto é a delimitação de

espaço. A mesma escolha paradigmática entre o branco e o preto, a parte da origem física dessas cores, comparece na oposição entre os signos positivos e negativos, entre o sim e o não, embora o preto possa ser apresentado como presença de grafismo (figura) e o branco como ausência de grafismo (fundo) na percepção de padrões visuais. (GUIMARÃES, 2000, p. 57)

Segundo Modesto Farina (1990, p. 105), a cor, como signo visual, apenas possui um real valor quando ela é facilmente reconhecida por aqueles a quem está se dirigindo. Farina (1990) complementa:

As cores constituem estímulos psicológicos para a sensibilidade humana, influenciando no indivíduo, para gostar ou não de algo, para negar ou afirmar, para se abster ou agir. Muitas preferências, sobre as cores se baseiam em associações ou experiências agradáveis tidas no passado. (FARINA, 1990, p. 112)

Nos estudos semióticos, psicológicos e colorimétricos, as cores desempenham um valor inestimável, tornando-se objetos de estudos e de análise. Tanto na semiótica quanto na psicologia, as cores são retratadas muito mais do que apenas ondas de energia o qual nosso cérebro interpreta, são objetos de estudos que permitem analisar comportamentos, reações, tendências e ações individuais e coletivas dentro e fora de uma sociedade.

Os estudos semióticos e psicológicos das cores permitem analisarmos e diagnosticarmos um indivíduo isolado e/ou uma sociedade inteira, seus comportamentos e reações perante a uma determinada cor ou paleta de cores. O indivíduo é o reflexo da sociedade o qual está inserido, portanto, suas correlações perante tal cor é o resultado de sua bagagem/repertório sociocultural.

6. Análise da HQ

A história em quadrinhos, “Aos Seus Olhos”, por ser uma narrativa, possui um enredo, contendo personagens, narrador, tempo, espaço e complicação (conflito, clímax e desfecho). Sendo assim, os personagens são constituídos por representações estereotipadas (muito presentes em narrativas) com o intuito de que haja a fácil assimilação por parte dos leitores.

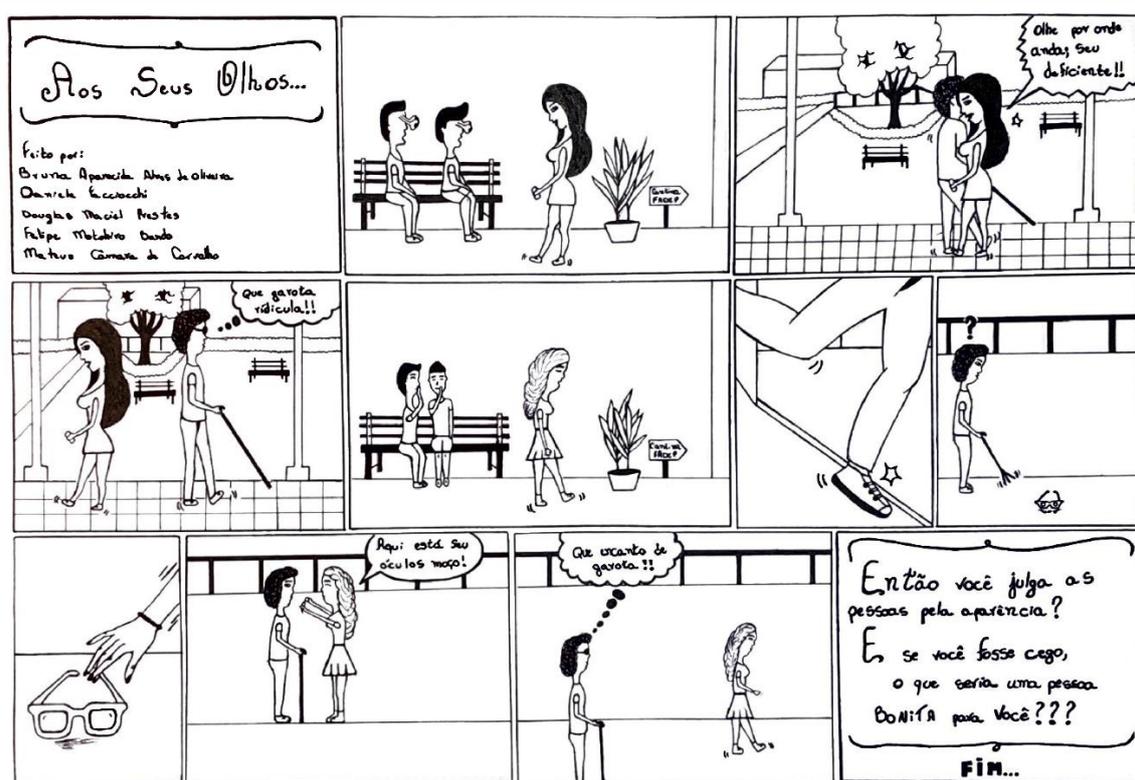


Imagem 01: HQ “Aos Seus Olhos”, criado pelos autores deste artigo.

O protagonista é um homem jovem (entre vinte e vinte e cinco anos), alto, magro, de etnia parda, possuidor de necessidades especiais visuais (deficiente visual) e psicologicamente imponente, não se abalando por suas necessidades. A coadjuvante, sendo ela uma garota jovem (entre vinte e vinte e três anos), de média estatura, levemente acima do peso, de etnia europeia, psicologicamente abalada sendo alvo de bullying constantemente por estar fora dos padrões estéticos de beleza. A antagonista é uma mulher jovem (entre vinte e vinte cinco anos), atraente, esbelta, longos cabelos lisos, magra e de etnia europeia, o perfeito estereótipo de beleza feminina, por ser sempre alvo de elogios, possui um ego extremamente elevado, se tornando insensível e antipática com os demais que a rodeia, especialmente com as pessoas o qual ela julga não serem belas. Por fim há dois secundários, sendo eles dois homens jovens (entre vinte e vinte e cinco anos), altos, musculosos e de etnia europeia, assim como a antagonista, possuindo um alto ego e sendo extremamente antipáticos e insensíveis com as pessoas com os rodeiam.

O narrador presente na narrativa se trata de um narrador observador e personagem, ao ponto que parte da história é contada a partir dos pensamentos do protagonista.

O tempo apresentando se trata do cronológico, seguindo respectivamente o tempo linear e o espaço apontado é o espaço real da faculdade FADEP (faculdade de Pato Branco), mostrando áreas internas, como os corredores, e externas como a área de convivência.

A complicação da trama se inicia quando a antagonista e o protagonista se esbarram, resultando nas agressões verbais por parte da mulher para o homem. O clímax ocorre em dois pontos, primeiro quando o protagonista acaba tropeçando e acaba caindo os seus óculos, se perdendo no chão, o segundo ponto acontece quando a garota fora dos padrões de beleza se aproxima do homem cego, recolhe os óculos e o entrega para ele. E o desfecho, se trata da mensagem final apresentada no último quadrinho, como se fosse a “moral” da história.

6.1. Quadrinho Um

O primeiro quadrinho se refere a “capa”, contendo o título da narrativa e os nomes dos integrantes. Assim como será observado e apontado ao decorrer da análise, a capa possui as mesmas características artísticas do restante da obra, sendo feito totalmente à mão em uma folha A3. O efeito de “faixa” decorativa contendo o nome da obra flutuando e se abrindo, apresentando o título da HQ, possui como objetivo simbólico o conceito de divulgar/propagar uma ideia, dando a alusão de uma bandeira hasteada ao vento, remetendo a mensagem central da obra, a problematização social dos estereótipos de beleza, como uma representação dramática de um recorte da realidade.

6.2. Quadrinho Dois

Inicia-se a narrativa. A antagonista está andando pelos corredores da faculdade, quando passa em frente aos secundários que até então estavam conversando, começam a vislumbrar a mulher. Tal ação de vislumbre fica bem caracterizado pelas formas cartunescas, as expressões faciais (olhos esbugalhados saltando da face).

6.3 Quadrinho Três e Quatro

Após a antagonista passar pelos secundários, ela passa pelo protagonista, o qual, acabam se esbarrando. A mulher, após se colidir com o homem, começa o agredir verbalmente, o insultando por sua necessidade especial visual. No quadrinho seguinte, é apresentado a reação mental (pensamento) do protagonista em relação ao ocorrido no quadrinho anterior.

6.4 Quadrinho Cinco

O foco é retirado do protagonista e passa brevemente para a coadjuvante, onde mostra a garota passando em frente dos mesmo secundários anteriores, o qual, perante a sua presença, começam a “cochichar” sobre a mesma, o qual, acabando deixando a garota desconfortável, por já ter um repertório de abuso por parte dos mesmos (*bullying* sobre sua aparência).

6.5 Quadrinho Seis e Sete

A atenção é voltada para o protagonista. No quadrinho seis é mostrado o homem tropeçando. Em seguida aparece o homem procurando os seus óculos que caiu com sua bengala, o qual não está encontrando.

6.6 Quadrinho Oito e Nove

Neste quadrinho é dado um *close* nos óculos que está no chão, também aparece uma mão feminina se aproximando, causando a ideia que essa mesma mão vai pegar os óculos caído. No próximo quadrinho é mostrado que a mão era da coadjuvante, o qual entrega os óculos para o homem.

6.7 Quadrinho Dez e Onze

Após a coadjuvante entrega os óculos para o protagonista, a mesma começa a se distanciar dele. O homem fica feliz pela ação bondosa da garota e cria um balão de pensamento.

No último quadrinho, ocorre uma quebra da narrativa, o qual se é apresentado uma “moral” da história junto com uma crítica social.

7. Considerações

As problemáticas sociais têm servido como base de inspiração para inúmeras obras artísticas, principalmente para a nona arte, as histórias em quadrinhos, usualmente demonstrando casos de abusos e necessidades sociais através da dramatização, em geral, com o intuito de comover, inspirar e despertar o senso crítico por parte do leitor.

Ao decorrer da análise e da construção da HQ, foram utilizados como base os estudos semióticos e suas relações na construção da mensagem e da interpretação sógnica.

O objetivo central proposta pela história em quadrinhos se trata em apresentar de forma crítica uma dramatização de um corte de realidade na perspectiva de um deficiente visual em relação aos padrões de beleza, com o intuito de mostrar o quão relativo é a beleza sob a perspectiva de uma pessoa que não desfruta das capacidades visuais, assim, não podendo utilizar com base de julgamento a estética, tal ação fica explícita na obra.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 09º ed. Hucitec Editora, São Paulo, 1999.

FARINA, M. **Psicodinâmicas das cores em comunicação**. 4º ed. Editora Edgard Blucher LTDA, São Paulo, 1990.

FERREIRA, A. T.; TREVISOL, M. G. **Processos midiáticos contemporâneos: diálogo entre teoria e práxis**. Ed. Unoesc, 2012.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. 3º ed. Ed. Annablume, São Paulo, 2000.

KANT, I. **Crítica da faculdade do juízo**. Trad. Valério Rohden e Antonio Marques. 2^a. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

LOPES NETO, A. A. Bullying: **Comportamento Agressivo entre Estudantes**. Jornal de Pediatria, (Rio J.) n^o. 81, n^o.5 suppl. Porto Alegre. Novembro de 2005.

MACHADO, A. **Padrões de beleza restritivos causam sofrimento a mulheres**. 2018.
Disponível em: ><https://www.ufrgs.br/humanista/2018/05/24/padroes-de-beleza-restritivos-causam-sofrimento-a-mulheres/><. Acesso em: 08 de abril de 2019.

NIEMEYER, L. **Elementos de Semiótica aplicados ao design**. 2AB Editora, Rio de Janeiro, 2003.

SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos**: como as linguagens significam as coisas. Pioneira Thomson Learning, São Paulo, 2004.

SANTAELLA, L. **Semiótica Aplicada**. 1^o ed. Ed. Thomson Learning Edições Ltda, São Paulo, 2007.